

XII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

21 a 25 de maio de 2007

Belém - Pará - Brasil

CRESCIMENTO POPULACIONAL, EVOLUÇÃO ECONÔMICA RECENTE E CAPACIDADE DE
POLARIZAÇÃO: UM ESTUDO EM MUNICÍPIOS DE MINAS GERAIS

Humberto E. de Paula Martins (UFU)

Luiz Bertolucci Jr. (UFU)

Polyana Lara Oliveira (UFU)

Crescimento Populacional, Evolução Econômica Recente e Capacidade de Polarização: Um Estudo em Municípios de Minas Gerais.

Resumo:

O trabalho analisa o crescimento populacional, a evolução econômica recente e a capacidade de polarização em municípios selecionados de Minas Gerais. Parte-se de municípios que mostram crescimento populacional destacado, para a análise de seu potencial de polarização econômica. Primeiramente, busca-se municípios que apresentaram crescimento populacional acima da taxa brasileira entre 1991 e 2000, e que, provavelmente, têm a migração como importante componente de seu crescimento populacional, e selecionam-se os mais relevantes em termos populacionais. Em seguida, examina-se a migração acumulada para esses municípios como percentual da população residente. Posteriormente, é analisada a evolução econômica recente dos municípios selecionados, observando a sua participação no emprego e no PIB nacionais. Por fim, é calculado o índice de terciarização para esses municípios, índice que está relacionado à capacidade que um município tem de polarizar as atividades econômicas, absorvendo renda de seu entorno. A análise das variáveis, em conjunto, permite avaliar até que ponto há correspondência entre o crescimento populacional, a evolução econômica recente e o potencial de polarização econômica dos municípios selecionados.

Introdução

As relações entre crescimento populacional e atividade econômica ocupam lugar de destaque nas pesquisas realizadas no Brasil. Mais recentemente, pesquisadores vêm procurando identificar as áreas de influência migratória com as áreas de influência dos pólos econômicos.

O presente trabalho procura contribuir com essa discussão, realizando uma investigação acerca do crescimento populacional, a evolução econômica recente, e a capacidade de polarização de municípios selecionados em Minas Gerais. Mais

especificamente, procura-se analisar até que ponto existe correspondência entre o crescimento populacional desses municípios, sua evolução econômica recente, e sua capacidade de polarização.

O trabalho é composto de quatro seções. Na primeira são apresentadas as linhas gerais da metodologia desenvolvida para essa pesquisa, enquanto na segunda faz-se uma caracterização demográfica dos municípios selecionados, destacando o crescimento populacional no período 1991/2000 e a migração acumulada até 2000. A terceira seção analisa a evolução recente da participação desses municípios no total do emprego nacional, e a quarta examina a evolução recente da participação desses municípios no total do PIB nacional, além de avaliar o índice de terciarização, e propor um quadro comparativo dos municípios selecionados, considerando sua classificação em relação aos diversos indicadores analisados.

1. Áreas de atração populacional e polarização econômica em Minas Gerais: considerações metodológicas

No período recente, tem se alterado significativamente o padrão histórico dos movimentos migratórios em Minas Gerais. Carvalho et alii (1998) assinala que, a partir da década de 1970, Minas Gerais começou a mudar a sua característica de ser um Estado com forte predominância de emigração para outras regiões do Brasil. Com o declínio da emigração e o aumento da imigração, Minas Gerais tem demonstrado maior capacidade de retenção de sua população.

O Censo de 1991 mostrou que a imigração cresceu 30,6% na década de 80 em Minas Gerais, chegando a 812.356 pessoas no decênio 1981/1991. As regiões que mais receberam população de outros Estados foram “justamente as que mais se expandiram economicamente: a Região Metropolitana de Belo Horizonte (23,5%), Sul/Sudoeste de Minas (18,9%) e Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (18,0%)” (CARVALHO et alii, 1998, p. 406).

Nesse quadro, vários trabalhos dedicaram-se a analisar as áreas de atração populacional em Minas Gerais. Dois trabalhos destacam-se como tentativas de analisar a atração populacional em pólos econômicos: Matos (1998) e Garcia et al (2004).

Matos (1998) analisou a atração populacional de doze localidades definidas como pólos regionais pela Fundação João Pinheiro, conforme sua regionalização de 1985 (Uberlândia, Juiz de Fora, Montes Claros, Governador Valadares, Uberaba, Pouso

Alegre/Itajubá, Divinópolis, Poços de Caldas, Teófilo Otoni, Varginha e Barbacena), além de Belo Horizonte e sua região metropolitana. Com base no Censo Demográfico de 1991, mostrou-se que, em geral, era importante a participação dos migrantes no período 1981/1991 na população total de 1991 desses municípios: sempre superior a 10%, chegando a 24,49%, no caso de Uberlândia (MATOS, 1998, p. 716).

Garcia et al (2004) analisaram as áreas de influência migratória dos pólos econômicos nacionais em 1980, 1991 e 2000, considerando os movimentos populacionais ocorridos no quinquênio anterior a cada ano. Foram considerados pólos econômicos, “aquelas microrregiões que possuíam elevada concentração urbana e econômica, capazes de polarizar outras microrregiões” (GARCIA et al, 2004, p. 260), definidos em pesquisa anterior (LEMOS et alii, 2000), em número de 84, sendo 11 macropólos e 73 mesopólos no Brasil. Em Minas Gerais, além de Belo Horizonte, situada entre os macropólos, cinco microrregiões estão posicionadas entre os “50 mesopólos mais dinâmicos em termos migratórios”: Uberlândia, Juiz de Fora, Ipatinga, Governador Valadares e Montes Claros. Essas microrregiões apresentaram índices de migrantes por população total diferenciados, mas sempre com tendência decrescente na seqüência dos três quinquênios: 1975/1980; 1986/1991 e 1995/2000.

O presente trabalho aborda as questões de crescimento populacional e polarização econômica em Minas Gerais com uma perspectiva diferente. Em vez de caracterizar a capacidade de atração populacional de municípios ou microrregiões considerados pólos econômicos, realiza-se o movimento inverso. Parte-se de municípios que demonstram indícios de atração populacional, para a análise de seu potencial de polarização econômica.

Primeiramente, destacam-se os municípios que apresentaram crescimento populacional acima da taxa brasileira, e que, portanto, provavelmente, têm a migração como importante componente de seu crescimento populacional, e examina-se a migração acumulada para esses municípios como percentual da população residente. Posteriormente, é analisada a evolução econômica recente desses municípios, observando a sua participação no emprego e no PIB nacionais. Por fim, é calculado o índice de terciarização para esses municípios, índice que está relacionado à capacidade que um município tem de polarizar as atividades econômicas, absorvendo renda de seu entorno.

Para cada um desses indicadores, é estabelecida uma classificação, organizando os municípios em faixas, de acordo com os resultados obtidos. A análise dessas diversas variáveis, em conjunto, permite avaliar até que ponto há correspondência entre a capacidade de atração populacional e o potencial de polarização econômica dos municípios selecionados.

2. Caracterização demográfica dos municípios selecionados

Para a seleção dos municípios, são destacados aqueles cuja população cresceu a uma taxa superior à média nacional (1,64%a.a.), ou seja, os municípios mineiros que, provavelmente, apresentaram saldo migratório positivo durante o período 1991/2000. Neste primeiro corte foram selecionados 178 municípios.

Visando focalizar os municípios mais relevantes em termos demográficos e econômicos, são selecionados os municípios que apresentavam, no ano 2000, 25 mil habitantes ou mais. A determinação deste nível de corte se deu de forma arbitrária, levando-se em consideração que os municípios pouco populosos não possuem capacidade de polarização. Assim, são selecionados 52 municípios, considerados relevantes em termos demográficos, e que serão caracterizados na próxima seção.

A população dos municípios selecionados varia entre 26 mil e 538 mil habitantes. Na Tabela 1 são apresentados os municípios, sua população em 1991 e 2000 e sua taxa média de crescimento geométrico da população, em ordem decrescente da taxa de crescimento anual.

A análise dos ritmos de crescimento dos municípios selecionados, definidos pelas taxas de crescimento populacional, mostra a existência de diversidade nesse conjunto de municípios. Alguns dobraram sua população ao longo da última década, constituindo-se, portanto, em novos espaços de atração populacional. Outros municípios, inclusive alguns com expressivo contingente populacional, no entanto, cresceram em ritmo menos acelerado.

Dos municípios de Minas Gerais que, no período 1991/2000, praticamente dobraram sua população, Nova Serrana, Esmeraldas, Betim, Ribeirão das Neves e Ibité, experimentaram taxas de crescimento acima de 6% ao ano, o que possibilitou esse expressivo aumento da população residente nestes municípios. No entanto, quase todos estes municípios estão localizados próximos à capital mineira, com exceção do município de Nova Serrana, que se localiza fora da Região Metropolitana de Belo Horizonte, mas ligado a este por importante rodovia federal. Tal proximidade pode ter forte influência na dinâmica populacional destes municípios.

Os municípios selecionados e com maior população em 1991 continuaram crescendo ao longo do período em análise, apresentando expressivas taxas de crescimento anual: Uberlândia (3,5%aa.); Santa Luzia (3,3%aa.); Sete Lagoas (2,8%aa.); Montes Claros (2,3%aa.); Uberaba (2,2%aa.); Contagem (2,0% aa.) e Juiz de Fora (1,9%aa.). Estas taxas são superiores à apresentada por Minas Gerais (1,44%aa.) e pela capital, Belo Horizonte

(1,16%aa.). Os resultados sugerem a ocorrência de maior crescimento da população nos municípios do entorno da Região Metropolitana de Belo Horizonte e nos municípios polarizadores de outras regiões, como o Sul de Minas e o Triângulo Mineiro (Tabela 2).

Tabela 1
Municípios Seleccionados, População Total e Taxa Média de Crescimento da População 1991/2000.

Municípios	População 1991	População 2000	Taxa média geométrica de crescimento anual (%) (1991/2000)
BRASIL	146.825.475	169.799.170	1,64
MINAS GERAIS	15.743.152	17.891.494	1,44
Nova Serrana	17.913	37.447	8,62
Esmeraldas	24.298	47.090	7,70
Betim	170.934	306.675	6,77
Ribeirão das Neves	143.853	246.846	6,24
Ibirité	78.150	133.044	6,15
Vespasiano	47.991	76.422	5,36
Jaíba*	17.889	27.287	4,85
Lagoa Santa	26.191	37.872	4,22
São Gotardo	19.697	27.631	3,87
Brumadinho	19.308	26.614	3,66
Uberlândia	367.061	501.214	3,56
Santa Luzia	137.825	184.903	3,35
Pouso Alegre	81.836	106.776	3,03
Pedro Leopoldo	41.594	53.957	2,96
Sabará	89.740	115.352	2,86
Sete Lagoas	144.014	184.871	2,84
Pompéu	20.350	26.089	2,83
Ubá	66.511	85.065	2,80
Matozinhos	23.606	30.164	2,79
Alfenas	52.700	66.957	2,72
Monte Carmelo	34.705	43.899	2,67
Lagoa da Prata	30.816	38.758	2,60
Viçosa	51.658	64.854	2,58
Varginha	88.022	108.998	2,43
São Lourenço	29.870	36.927	2,41
Poços de Caldas	110.123	135.627	2,36
Nova Lima	52.400	64.387	2,34
Montes Claros	250.062	306.947	2,33
Janaúba	50.229	61.651	2,32
Timóteo	58.298	71.478	2,31
Mariana	38.180	46.710	2,29
Capelinha	25.561	31.231	2,27
Uberaba	207.345	252.051	2,21
Divinópolis	151.462	183.962	2,20
Patrocínio	60.753	73.130	2,10
Patos de Minas	102.946	123.881	2,10
Paracatu	62.774	75.216	2,05
Contagem	449.588	538.017	2,03
Lavras	65.893	78.772	2,02
Pará de Minas	61.193	73.007	2,00
Arcos	27.418	32.687	1,99
São Sebastião do Paraíso	49.053	58.335	1,96
Santa Rita do Sapucaí	26.317	31.264	1,95

Guaxupé	39.611	47.036	1,95
Juiz de Fora	385.996	456.796	1,91
Itabirito	32.091	37.901	1,88
Ipatinga	180.069	212.496	1,87
Taiobeiras	23.267	27.347	1,83
Congonhas	35.364	41.256	1,74
Iturama	24.703	28.814	1,74
Andradas	28.377	32.968	1,70
Itaúna	66.395	76.862	1,66
Participação dos Municípios selecionados no total do Brasil	3,059	3,425	-

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2000.

É importante também observar que durante o período analisado ocorreram modificações na estrutura urbana brasileira, com desagregação de algumas áreas e criação de novos municípios. É o caso dos municípios que no início da década de 1990, tiveram seus territórios divididos dando origem a novos municípios, assim como do município de Jaíba, que em sua criação, incorporou população dos municípios de Monte Azul e Manga.

No entanto, nesses casos, especificamente, os municípios originais não apresentaram redução da participação na população total do Brasil, sendo que, ao contrário, os selecionados apresentaram taxa de crescimento da população elevada. Os novos municípios concentram relativamente pequena população, à exceção de Jaíba, estando abaixo do limite de corte de 25 mil habitantes. Considerando-se que a maioria destes municípios apresentou também pequeno crescimento de população entre os censos de 1991 e 2000, desconsideramos, por não ser significativa no caso estudado, a influência desses acontecimentos.

Não se pode também afirmar que o emprego nesses novos municípios, como será analisado posteriormente, tenha sido desviado de seus municípios originais, ou que este desmembramento tenha necessariamente reduzido a possibilidade de crescimento da participação no emprego dos municípios pioneiros.

A Tabela 2 apresenta a participação relativa dos migrantes no total da população residente dos municípios selecionados. Neste estudo são considerados os migrantes acumulados, ou seja, pessoas não naturais dos municípios e que migraram para estes, em algum momento do passado, e que, permanecendo no município de destino, sobreviveram até a realização do Censo Demográfico de 2000.

Dos 52 municípios selecionados, onze municípios contavam, em 2000, com mais de 50% de sua população residente composta por migrantes. Os municípios próximos a Belo Horizonte, na maioria pertencentes à Região Metropolitana de Belo Horizonte, e alguns municípios pólos, como Uberlândia, Ipatinga, e Nova Serrana, sobressaíram-se como

absorvedores de pessoas nascidas em outros municípios. Destes municípios, com exceção de Uberlândia, todos receberam maiores contingentes de migrantes nascidos no próprio estado de Minas Gerais: Ribeirão das Neves contava com 60% de sua população residente composta por nascidos em outros municípios mineiros; Vespasiano (56%); Betim (55%); Ibitaré, Nova Serrana e Santa Luzia, com aproximadamente, 54% de população de não naturais.

Tabela 2
Migrantes Acumulados (não naturais) dos Municípios Selecionados
Minas Gerais – 2000 (% no total da população residente).

Minas Gerais / Municípios	Migrantes acumulados (não naturais)	Migrantes naturais de outro município em MG	Migrantes naturais de outro Estado ou do Exterior
MINAS GERAIS	37,80	30,80	6,90
Ribeirão das Neves	68,30	60,80	7,50
Vespasiano	63,70	55,90	7,80
Betim	63,50	55,30	8,20
Ibitaré	60,30	54,70	5,70
Nova Serrana	60,10	54,40	5,70
Santa Luzia	59,10	53,30	5,80
Esmeraldas	58,60	51,70	6,90
Contagem	56,80	50,10	6,70
Uberlândia	52,90	31,30	21,60
Ipatinga	51,30	45,20	6,10
Lagoa Santa	50,70	41,90	8,90
Jaíba	46,60	39,30	7,20
Sabará	46,00	41,50	4,50
Matozinhos	45,70	40,90	4,80
Poços de Caldas	44,20	26,70	17,50
Pouso Alegre	43,90	27,90	16,00
Timóteo	43,00	38,60	4,40
Iturama	41,60	17,10	24,50
Sete Lagoas	41,60	37,90	3,80
Monte Carmelo	39,80	25,10	14,70
Brumadinho	39,70	35,40	4,30
Pedro Leopoldo	39,20	35,10	4,10
Alfenas	38,20	26,70	11,50
Divinópolis	37,90	34,00	3,90
Uberaba	37,80	24,80	13,00
Varginha	37,60	27,70	10,00
São Lourenço	37,30	24,10	13,20
Juiz de Fora	36,60	26,20	10,50
Guaxupé	36,10	20,80	15,30
Viçosa	35,70	28,30	7,40
Montes Claros	35,00	29,50	5,60
Pará de Minas	34,90	32,10	2,80
Nova Lima	34,00	29,20	4,80
São Sebastião do Paraíso	33,20	20,20	13,00
Lavras	32,60	25,70	6,90
Itaúna	32,10	28,80	3,30
Taiobeiras	32,10	26,60	5,50
Congonhas	31,50	27,30	4,20
São Gotardo	31,30	22,30	9,00
Ubá	31,10	25,70	5,40

Lagoa da Prata	30,70	25,40	5,30
Arcos	30,10	25,60	4,50
Mariana	29,90	25,80	4,10
Patrocínio	29,90	20,60	9,30
Patos de Minas	28,20	23,20	5,00
Janaúba	27,80	21,60	6,30
Andradas	27,30	14,10	13,10
Itabirito	26,60	23,30	3,30
Capelinha	25,00	22,80	2,20
Paracatu	24,10	17,30	6,80
Santa Rita do Sapucaí	22,80	15,10	7,70
Pompéu	16,60	15,20	1,40

Fonte: Censo Demográfico de 2000 – IBGE.

Os municípios de Esmeralda e Contagem absorveram próximos de 50% de sua população residente de migrantes, enquanto Ipatinga e Lagoa Santa apresentaram percentuais de 45% e 42%, respectivamente, de migrantes acumulados. O município de Ribeirão das Neves, limítrofe a Belo Horizonte, contava com 68% de migrantes acumulados.

Destaca-se também Uberlândia, município que, no ano 2000, contava com 53% de população migrante, sendo que neste resultado, 31% eram de migrantes nascidos em Minas Gerais e 22% de nascidos em outros estados brasileiros.

Em relação à proporção de migrantes na população residente, pode-se estabelecer três níveis de classificação, que serão apresentados em seção posterior: Alto, para os municípios que apresentaram participação acima dos 50%; Médio, que apresentaram participação entre 30% e 50%; e Baixo, se inferior a 30% o número de residentes não naturais do município.

3. Evolução Recente do Emprego nos Municípios Selecionados

Nesta seção procura-se analisar a evolução recente do emprego nos municípios selecionados com vistas a estabelecer uma relação com as informações sobre crescimento populacional e migração acumulada nesses municípios. Em primeiro lugar, é analisada a evolução da participação desses municípios no total do Brasil, ao longo do período recente.

Entre os anos de 1985 e 2000, praticamente todos os municípios selecionados tiveram aumento do emprego absoluto, sendo a única exceção o município de Timóteo, que teve redução de 234 empregados. No entanto, em termos de participação relativa, os municípios apresentaram trajetórias diferenciadas ao longo do período, sendo que alguns inclusive tiveram redução de sua participação no emprego total do Brasil.

Os municípios selecionados apresentam, em conjunto, significativa participação no total do emprego do Brasil, e mesmo em Minas Gerais, e também apresentaram uma trajetória de crescimento desta participação ao longo do período analisado.

A partir do observado, pode-se elaborar uma escala de classificação para os municípios selecionados. Desta forma, dependendo da variação, em pontos percentuais, de sua participação no emprego total do Brasil, estes municípios podem ser classificados em quatro categorias:

- i. Acentuado; municípios que tiveram acentuada elevação de sua participação (acima de 0,050);
- ii. Crescente; municípios que apresentam variação positiva relevante da participação no emprego (entre 0,050 e 0,010);
- iii. Estagnado, municípios que não apresentaram significativa alteração de sua participação (variação de 0,010 a -0,010);
- iv. Decrescente, comporta os municípios que apresentaram acentuada redução da participação no emprego (redução maior que 0,010 pontos percentuais).

Os critérios para definição dos limites das categorias se baseiam na participação apresentada pelos municípios selecionados e na identificação de dinâmicas diferenciadas entre estes municípios. Pode-se perceber uma clara distinção entre os municípios de Uberlândia, Contagem, Betim, assim como de Timóteo e Juiz de Fora, em relação aos demais municípios: os três primeiros apresentaram significativa elevação de sua participação no total do emprego, e os dois últimos, significativa redução. Já na definição da distinção entre os municípios das categorias Crescente e Estagnado, trata-se de opção metodológica, cujos limites foram definidos de forma arbitrária.

A Tabela 3 apresenta estas quatro categorias, com os respectivos limites, e a classificação, em ordem decrescente, obtida pelos municípios selecionados.

Tabela 3
Classificação dos Municípios Selecionados a partir da Variação da Participação no Emprego (em pontos percentuais) 1985/2004

Classificação	Municípios	Variação da participação no emprego (em p.p.) 1985/2004
Acentuado acima de 0,050	Uberlândia Contagem Betim	0,155 0,094 0,091

Crescente de 0,050 a 0,010	Nova Serrana	0,046
	Uberaba	0,042
	Montes Claros	0,036
	Divinópolis	0,036
	Pouso Alegre	0,030
	Patos de Minas	0,029
	Ribeirão das Neves	0,025
	Lavras	0,023
	Sete Lagoas	0,022
	Paracatu	0,019
	São Sebastião do Paraíso	0,018
	Patrocínio	0,018
	Ibirité	0,015
	Poços de Caldas	0,014
	Alfenas	0,014
	Ubá	0,014
	Pará de Minas	0,013
	Santa Rita do Sapucaí	0,012
	Janaúba	0,011
Itabirito	0,011	
Estagnado de 0,010 a - 0,010	Monte Carmelo	0,010
	Matozinhos	0,009
	Esmeraldas	0,009
	Varginha	0,009
	Mariana	0,008
	Taiobeiras	0,008
	Andradas	0,007
	Pedro Leopoldo	0,007
	Sabará	0,007
	Capelinha	0,006
	Viçosa	0,006
	Guaxupé	0,005
	Iturama	0,005
	Pompéu	0,005
	Santa Luzia	0,005
	Jaíba	0,005
	Arcos	0,004
	São Lourenço	0,004
	São Gotardo	0,003
	Nova Lima	0,000
	Lagoa da Prata	(0,002)
Congonhas	(0,002)	
Vespasiano	(0,002)	
Lagoa Santa	(0,003)	
Ipatinga	(0,003)	
Itaúna	(0,003)	
Brumadinho	(0,005)	
Decrescente abaixo de -0,010	Timóteo	(0,018)
	Juiz de Fora	(0,073)

Fonte: RAIS/MTE. Cálculos próprios.

Pode-se perceber que a maioria dos municípios selecionados se enquadra nos níveis de classificação de relativamente baixo crescimento da participação no total do emprego, classificados como positivos e estagnados. Embora estes municípios apresentem altas taxas de crescimento da população ao longo da década de 1990, nem todos tiveram um crescimento do

emprego compatível com esse crescimento de população. É o caso, por exemplo, de Esmeraldas e Vespasiano que apresentaram algumas das maiores taxas de crescimento da população (acima de 5% a.a.), situando-se, no entanto, ambos os municípios no nível de classificação de crescimento do emprego Estagnado; chegando, inclusive, o segundo município a apresentar decréscimo, embora pouco significativo, de sua participação no emprego.

Dos quinze municípios com maiores taxas de crescimento da população, (acima de 2,85%a.a.), quase dois terços apresentaram-se praticamente estagnados quanto à variação do emprego. Dos restantes, dois apresentaram crescimento acentuado, e quatro tiveram algum crescimento, porém não tão acentuado.

Uberlândia destaca-se dentre os municípios selecionados por apresentar taxa de crescimento da população elevada (taxa média anual de 3,56%) e variação significativa de sua participação no total do emprego do Brasil. Este município apresenta também, conforme discutido em seção anterior, forte participação de migrantes no total de sua população. Depreende-se daí, que haveria uma forte ligação deste crescimento do emprego com o crescimento populacional, e ambos relacionados com a forte migração (e capacidade de atração) demonstrada por este município.

Contagem e Betim, embora também apresentem acentuado crescimento de sua participação no emprego, constituem caso especial a se analisar, pois ambos estão situados muito próximos da capital do estado, Belo Horizonte, compondo, portanto, sua Região Metropolitana. Tal fato deve ser destacado pois os municípios que perfazem a RMBH apresentam uma dinâmica diferenciada do restante do estado.

Durante o período analisado o município de Belo Horizonte teve crescimento da população abaixo da média de Minas Gerais e do Brasil, perdendo, portanto, população em relação ao estado e ao país. No entanto, percebe-se que concomitantemente, os demais municípios que compõem a RMBH, em sua maioria, têm apresentado crescimento da população e dos demais indicadores aqui analisados: emprego e atração de migrantes.

Assim, ao analisar municípios como Contagem e Betim, embora apresentem acentuado crescimento de população e emprego, tal não se deve exclusivamente às características específicas do município, havendo também a necessidade de se considerar as condições de seu entorno.

Os municípios de Timóteo e Juiz de Fora merecem também destaque pela acentuada redução da participação no emprego. Ambos os municípios apresentaram, no entanto, níveis significativos de crescimento da população, sendo as taxas geométricas de crescimento anual

da população de Timóteo e Juiz de Fora, entre os anos de 1991 e 2000, respectivamente 2,31 e 1,91.

No caso de Juiz de Fora tal resultado já era esperado devido às suas condições históricas de formação, estando este município diretamente ligado à economia do Rio de Janeiro, que se encontra desde meados do século passado em decadência.

4. Evolução Recente do PIB e Índice de Terciarização nos municípios selecionados

4.1. Produto Interno Bruto

Analisando os dados de Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios selecionados, percebemos uma interessante relação com os dados de emprego dos anos após 2000.

Por não dispormos de dados de censo populacional para este período (pós-2000), não podemos traçar uma relação direta entre estes indicadores, ou seja, analisando se a população segue a mesma tendência nestes municípios. Optou-se, então, por trabalhar com a variação do PIB entre os anos de 1985/2000 para melhor visualização dos resultados e comparação com os dados de população e emprego, embora os dados de emprego se refiram até período mais recente.

Da mesma forma que os dados de emprego, elabora-se uma escala de classificação para os municípios selecionados. Dependendo da variação, em pontos percentuais, de sua participação no PIB total do Brasil, estes municípios podem ser classificados em quatro categorias:

- i. Acentuado; municípios que tiveram acentuada elevação de sua participação (acima de 0,050 pontos percentuais);
- ii. Crescente; municípios que apresentam variação positiva relevante da participação no PIB do Brasil (entre 0,050 e 0,005);
- iii. Estagnado, municípios que não apresentaram significativa alteração de sua participação (variação de 0,005 a -0,010);
- iv. Decrescente, comporta os municípios que apresentaram acentuada redução da participação no PIB (redução maior que 0,010 pontos percentuais).

Os critérios para definição dos limites das categorias se baseiam, assim como no caso do emprego, na identificação de dinâmicas diferentes entre os municípios analisados, e no caso das duas categorias intermediárias (Crescente e Estagnado), seu corte se deu de forma arbitrária.

Na Tabela 4 apresenta-se os municípios classificados nestas quatro categorias. Na tabela encontra-se, também, os limites das categorias e a classificação, em ordem decrescente, obtida pelos municípios selecionados.

Tabela 4
Classificação dos Municípios Selecionados a partir da Variação da Participação no Produto Interno Bruto do Brasil (em pontos percentuais) 1985/2000

Classificação	Municípios	Variação da participação no PIB (em p.p) 1985/2000
Acentuado acima de 0,050	Betim	0,349
	Uberlândia	0,161
Crescente de 0,050 a 0,005	Ribeirão das Neves	0,035
	Santa Luzia	0,022
	Iturama	0,017
	Montes Claros	0,016
	Patos de Minas	0,016
	Pouso Alegre	0,012
	Juiz de Fora	0,012
	Paracatu	0,011
	Ibirité	0,011
	Nova Serrana	0,010
	Lavras	0,010
	Sabará	0,010
	Ubá	0,008
	Jaíba	0,008
	Itabirito	0,008
	Viçosa	0,007
	Uberaba	0,007
Guaxupé	0,006	
Matozinhos	0,006	
Estagnado de 0,005 a - 0,010	Pará de Minas	0,004
	Esmeraldas	0,004
	Taiobeiras	0,002
	Lagoa da Prata	0,002
	Sete Lagoas	0,001
	Pedro Leopoldo	0,001
	Contagem	0,001
	Congonhas	0,001
	São Gotardo	0,000
	Pompéu	0,000
	Capelinha	0,000
	São Lourenço	0,000
	Janaúba	0,000

	Vespasiano	0,000
	Arcos	(0,001)
	Poços de Caldas	(0,001)
	Monte Carmelo	(0,002)
	Divinópolis	(0,003)
	Mariana	(0,005)
	São Sebastião do Paraíso	(0,005)
	Alfenas	(0,005)
	Andradas	(0,007)
	Santa Rita do Sapucaí	(0,007)
	Lagoa Santa	(0,008)
	Brumadinho	(0,010)
	Varginha	(0,010)
Decrescente	Patrocínio	(0,012)
abaixo de -	Itaúna	(0,018)
0,010	Nova Lima	(0,022)
	Timóteo	(0,052)
	Ipatinga	(0,160)

Fonte: PIB dos Municípios IPEA (1985/1996) e IBGE (2000/2003).
Cálculos próprios.

Coerente com os resultados da população e do emprego, os municípios de Betim e Uberlândia tiveram o maior crescimento do PIB entre os anos de 1985/2000, apresentando-se também classificados na categoria Acentuado de crescimento do PIB, assim como do emprego.

O município de Contagem, no entanto, não manteve a mesma classificação do emprego (Acentuado), pelo contrário, apresentou pequena variação em pontos percentuais de sua participação no PIB do Brasil, sendo classificado na categoria Estagnado. Possivelmente esta discrepância entre os dois indicadores está relacionada ao fato deste município estar localizado na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Por estar situado muito próximo da capital do estado, Contagem se beneficia da dispersão da população e emprego que migra de Belo Horizonte em direção ao interior do estado, porém grande parte da renda gerada nestes municípios próximos ainda é gasta no município que detém mais recursos, a capital do estado.

Outro município que se destaca é Juiz de Fora, que apresentou a maior redução da participação do emprego (categoria Decrescente) e significativo aumento da participação no PIB (categoria Crescente). Deve-se, no entanto, observar que apesar deste município apresentar redução do emprego ao longo de todo o período analisado, esta é mais acentuada no último período, 2000/2004. Da mesma forma, a participação no PIB, após o crescimento entre 1985/2000, apresenta uma significativa redução (-0,096 p.p.) entre 2000/2003. Assim, se optarmos por uma classificação da variação (em pontos percentuais) da participação dos municípios no PIB do Brasil no período 1985/2003, o município de Juiz de Fora se apresentaria com classificação Decrescente.

Os demais municípios obtiveram resultados relativamente compatíveis com a classificação do emprego.

4.2. Índice de Terciarização

Procurando identificar tendências recentes acerca da polarização econômica dos municípios selecionados, utiliza-se o Índice de Terciarização (IT), calculado a partir de indicadores de PIB do IPEA. Esse índice permite observar o potencial de polarização do município, pois identifica a importância relativa do setor terciário (serviços e comércio), nos quais há uma identificação territorial entre produção e consumo, diferentemente dos setores de produtos transportáveis. De modo geral, esse índice está relacionado à capacidade que um município tem de atrair e reter renda, de maneira que os municípios que apresentam os índices de maiores valores (em especial os acima ou igual à unidade) tendem a desempenhar uma função de polarização econômica de seu entorno.

A Tabela 5 mostra os índices de terciarização dos municípios selecionados para os anos de 1985, 1996, 2000 e 2003, em ordem decrescente dos valores para 2003.

Pode-se perceber, conforme a Tabela 9, que a ordem de apresentação dos municípios se altera novamente, detendo o município de São Lourenço o maior índice de terciarização dentre os municípios selecionados. No entanto, se faz necessário salientar que este valor não indica que São Lourenço seria o mais forte polarizador, devendo-se mais à fraca participação dos setores primário e secundário no município que ao desempenho excepcional do terciário, pois com uma população pouco expressiva (abaixo dos 50 mil habitantes) é improvável que este município exerça eficazmente o papel de polarizador da região.

Tabela 5
Índice de Terciarização dos Municípios Selecionados

Municípios	1985	1996	2000	2003
São Lourenço	2,396	6,281	2,585	4,717
Viçosa	2,812	6,032	2,063	2,398
Janaúba	0,888	1,978	1,827	2,353
Ribeirão das Neves	1,024	5,223	1,852	2,322
São Gotardo	1,683	1,654	2,000	2,289
Taiobeiras	1,605	4,632	1,680	2,266
Capelinha	0,301	0,479	1,044	2,145
São Sebastião do Paraíso	0,847	1,822	1,714	1,878
Esmeraldas	0,697	1,070	1,408	1,698
Varginha	1,104	1,734	1,609	1,533
Andradas	0,787	0,730	1,165	1,490
Juiz de Fora	1,361	2,586	1,165	1,400
Monte Carmelo	0,749	0,485	1,025	1,366
Lagoa Santa	1,292	1,010	1,327	1,324

Ubá	0,523	1,322	1,283	1,324
Patrocínio	0,974	0,482	1,144	1,274
Patos de Minas	1,568	1,651	1,073	1,256
Lavras	1,597	1,939	1,103	1,176
Contagem	0,629	1,204	0,899	1,158
Montes Claros	1,107	1,777	1,008	1,156
Alfenas	0,462	1,811	0,936	1,115
Ibirité	0,515	3,764	1,495	1,107
Uberlândia	2,196	1,014	1,177	1,101
Divinópolis	1,384	1,322	1,299	1,095
Pouso Alegre	0,731	0,883	0,960	1,044
Nova Serrana	0,380	1,444	0,930	1,031
Jaíba	-	0,516	0,740	0,993
Guaxupé	0,523	1,812	0,913	0,960
Santa Luzia	0,420	1,532	0,896	0,904
Lagoa da Prata	0,446	1,098	0,970	0,892
Pompéu	0,579	0,595	0,840	0,870
Pará de Minas	1,249	1,617	0,863	0,840
Itaúna	0,469	1,467	0,912	0,828
Sabará	0,805	2,626	0,762	0,804
Congonhas	0,753	0,962	1,135	0,769
Poços de Caldas	0,393	0,738	0,692	0,752
Paracatu	1,552	0,916	0,781	0,712
Santa Rita do Sapucaí	0,294	0,686	0,709	0,689
Sete Lagoas	0,790	1,484	0,823	0,663
Arcos	0,415	0,426	0,837	0,663
Pedro Leopoldo	0,364	0,591	0,541	0,640
Uberaba	0,758	1,107	0,773	0,619
Matozinhos	0,543	0,595	0,612	0,521
Betim	0,603	0,291	0,427	0,480
Vespasiano	0,204	0,381	0,429	0,478
Mariana	0,279	0,665	0,501	0,465
Nova Lima	0,325	0,950	0,491	0,442
Itabirito	0,554	0,332	0,527	0,432
Brumadinho	0,543	0,673	0,556	0,428
Ipatinga	0,266	0,447	0,479	0,418
Timóteo	0,225	0,468	0,375	0,358
Iturama	0,700	0,655	0,333	0,290

Fonte: PIB dos Municípios IPEA (1985/1996) e IBGE (2000/2003).

Apenas para melhor visualizar a importância dos municípios que possuem índice de terciarização que indique capacidade de polarização, estabelecemos uma classificação dos municípios selecionados a partir deste índice. São chamados de Pólos os municípios que apresentarem, para o ano de 2003, IT acima ou igual à unidade, e Não-Pólos aqueles que apresentarem IT abaixo da unidade. Dentre os municípios selecionados, metade apresentou IT acima da unidade, ou seja, 26 municípios podem ser classificados como Pólos.

4.3. Resultados

Seguindo a proposta deste estudo, propõe-se a partir da análise das variáveis demográficas e econômicas, apresentadas anteriormente, observar se estas variáveis permitem

identificar os municípios que representam novas possibilidades de polarização. O resultado deste cruzamento de dados pode ser visualizado na Tabela 6, que apresenta os municípios selecionados em ordem decrescente da variação, em pontos percentuais, de sua participação na população total do Brasil no período 1991/2000, assim como as respectivas classificações da migração, emprego, PIB e IT.

É interessante observar as relações entre os resultados das diversas classificações para os municípios. Podemos, por exemplo, notar que os municípios que apresentaram mais alto crescimento da participação na população também apresentam alta participação de residentes não-naturais, enfatizando a importância da migração para o crescimento demográfico destes municípios.

Dentre os onze municípios que apresentaram maior crescimento da participação na população brasileira, oito deles fazem parte da RMBH. Além disso, a maioria desses oito municípios apresenta alta participação de migrantes. Quanto às classificações no emprego e PIB, verifica-se um equilíbrio entre as categorias Crescente e Estagnado. No entanto, estes municípios não possuem forte potencial de polarização, principalmente por sofrerem influência da capital do Estado.

Ainda no grupo dos onze municípios podemos traçar um paralelo entre os resultados de Betim e Uberlândia. Ambos apresentaram significativo crescimento da participação na população do Brasil, além de também deterem alto percentual de residentes não-naturais. São os únicos municípios que apresentam a classificação de crescimento Acentuado no emprego e no PIB. No entanto, podemos perceber um diferencial quanto à capacidade destes municípios de se tornarem pólos de seu entorno: o município de Uberlândia se apresenta empiricamente como importante pólo da mesorregião do Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba, exercendo o papel de principal núcleo polarizador da região; já o município de Betim, conforme salientado acima, não possui possibilidades de se tornar pólo por está diretamente ligado à economia mais polarizadora de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Já dentre os últimos municípios apresentados na tabela, em especial os 24 últimos, há a predominância de indicadores desfavoráveis: baixo crescimento da participação na população, assim como do emprego e do PIB; prevalência da classificação Médio para a participação de não-naturais; e de Não-Pólos no IT.

Tabela 6
Classificação dos Municípios Seleccionados pelas Variáveis Estudadas.

Municípios	Variação da participação na população nacional (em p.p.)	Participação de Residentes Não-Naturais	Classificação Emprego	Classificação PIB	Classificação IT
Betim	0,064	Alto	Acentuado	Acentuado	Não-pólo
Ribeirão das Neves	0,047	Alto	Crescente	Crescente	Pólo
Uberlândia	0,045	Alto	Acentuado	Acentuado	Pólo
Ibirité	0,025	Alto	Crescente	Crescente	Pólo
Santa Luzia	0,015	Alto	Estagnado	Crescente	Não-pólo
Vespasiano	0,012	Alto	Estagnado	Estagnado	Não-pólo
Esmeraldas	0,011	Alto	Estagnado	Estagnado	Pólo
Sete Lagoas	0,011	Médio	Crescente	Estagnado	Não-pólo
Contagem	0,011	Alto	Acentuado	Estagnado	Pólo
Montes Claros	0,010	Médio	Crescente	Crescente	Pólo
Nova Serrana	0,010	Alto	Crescente	Crescente	Pólo
Uberaba	0,007	Médio	Crescente	Crescente	Não-pólo
Pouso Alegre	0,007	Médio	Crescente	Crescente	Pólo
Sabará	0,007	Médio	Estagnado	Crescente	Não-pólo
Juiz de Fora	0,006	Médio	Decrescente	Crescente	Pólo
Divinópolis	0,005	Médio	Crescente	Estagnado	Pólo
Poços de Caldas	0,005	Médio	Crescente	Estagnado	Não-pólo
Ubá	0,005	Médio	Crescente	Crescente	Pólo
Lagoa Santa	0,004	Alto	Estagnado	Estagnado	Pólo
Varginha	0,004	Médio	Estagnado	Estagnado	Pólo
Jaíba	0,004	Médio	Estagnado	Crescente	Não-pólo
Alfenas	0,004	Médio	Crescente	Estagnado	Pólo
Pedro Leopoldo	0,003	Médio	Estagnado	Estagnado	Não-pólo
Viçosa	0,003	Médio	Estagnado	Crescente	Pólo
São Gotardo	0,003	Médio	Estagnado	Estagnado	Pólo
Patos de Minas	0,003	Baixo	Crescente	Crescente	Pólo
Brumadinho	0,003	Médio	Estagnado	Estagnado	Não-pólo
Ipatinga	0,003	Alto	Estagnado	Decrescente	Não-pólo
Timóteo	0,002	Médio	Decrescente	Decrescente	Não-pólo
Nova Lima	0,002	Médio	Estagnado	Decrescente	Não-pólo
Monte Carmelo	0,002	Médio	Estagnado	Estagnado	Pólo
Janaúba	0,002	Baixo	Crescente	Estagnado	Pólo
Lagoa da Prata	0,002	Médio	Estagnado	Estagnado	Não-pólo
Patrocínio	0,002	Baixo	Crescente	Decrescente	Pólo
Matozinhos	0,002	Médio	Estagnado	Crescente	Não-pólo
Paracatu	0,002	Baixo	Crescente	Crescente	Não-pólo
Lavras	0,002	Médio	Crescente	Crescente	Pólo
Mariana	0,002	Baixo	Estagnado	Estagnado	Não-pólo
Pompéu	0,002	Baixo	Estagnado	Estagnado	Não-pólo
São Lourenço	0,001	Médio	Estagnado	Estagnado	Pólo
Pará de Minas	0,001	Médio	Crescente	Estagnado	Não-pólo
Capelinha	0,001	Baixo	Estagnado	Estagnado	Pólo
São Sebastião do Paraíso	0,001	Médio	Crescente	Estagnado	Pólo
Guaxupé	0,001	Médio	Estagnado	Crescente	Não-pólo
Arcos	0,001	Médio	Estagnado	Estagnado	Não-pólo
Santa Rita do Sapucaí	0,000	Baixo	Crescente	Estagnado	Não-pólo
Itabirito	0,000	Baixo	Crescente	Crescente	Não-pólo
Taiobeiras	0,000	Médio	Estagnado	Estagnado	Pólo
Congonhas	0,000	Médio	Estagnado	Estagnado	Não-pólo
Iturama	0,000	Médio	Estagnado	Crescente	Não-pólo
Andradas	0,000	Baixo	Estagnado	Estagnado	Pólo
Itaúna	0,000	Médio	Estagnado	Decrescente	Não-pólo

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000 para população. Demais variáveis, elaboração própria.

Considerações Finais

A análise dos indicadores revela que, entre os municípios selecionados, ocorreu significativa disparidade de resultados em relação à proporção de migrantes na população residente, à evolução da participação do emprego do município no total nacional, à evolução da participação do PIB do município no total nacional, e ao índice de terciarização. Assim, fica caracterizado que, embora todos os municípios tenham apresentado crescimento populacional acima da taxa nacional durante o período 1991/2000 e, portanto, aumentado sua participação no total da população brasileira, nos demais indicadores o desempenho não foi homogêneo no período recente.

Em relação à proporção de migrantes na população residente, cerca de um quinto dos municípios apresentou percentual acima dos 50%, estando a maioria, entre 30% e 50%. Ainda que não suficiente para análises de fluxos e obtenção de saldos ou diferenças migratórias, a participação do número de migrantes acumulados (não-naturais) no total da população residente de cada município sugeriu, e de certa forma confirmou, que o Estado de Minas Gerais conta com áreas municipais funcionando como pólos relevantes de atração populacional. No entorno do município de Belo Horizonte, o destaque fica para municípios com larga participação de nascidos no estado (migrantes acumulados intra-estaduais), enquanto em regiões mais distantes, chama atenção o número de migrantes nascidos em outros Estados da Federação. Neste último caso, os municípios de Uberlândia e Iturama contaram com maior participação de migrantes acumulados interestaduais.

No que se refere à evolução da participação do emprego do município no total nacional, no período 1985/2004, 23 municípios apresentaram desempenho significativamente positivo, sendo que em três deles (Uberlândia, Contagem e Betim), esse aumento foi altamente expressivo. Quanto à evolução da participação do PIB do município no total nacional, a maioria dos municípios mostrou desempenho positivo até 2000 (com destaque para Betim e Uberlândia), mas negativo entre 2000 e 2003. No tocante ao índice de terciarização, cerca de metade mostrou índice acima da unidade na maior parte dos anos em que ele foi calculado.

Dessa forma, a análise dos indicadores no período recente mostra que o desempenho econômico recente e a capacidade de polarização são bastante variados dentre os municípios que apresentaram crescimento populacional acima da taxa nacional.

No entanto, podem ser destacados três grandes grupos de municípios. O primeiro é formado pelos onze municípios com maior crescimento da participação na população

nacional, em que os indicadores, em geral, são favoráveis. O segundo, composto por dezessete municípios, reúne uma grande heterogeneidade de resultados e classificações, situando-se em uma posição intermediária. O terceiro é constituído por 24 municípios que apresentaram desempenho desfavorável na maior parte dos indicadores.

A identificação do potencial de polarização dos municípios pelo índice de terciarização revelou que aqueles com este potencial distribuem-se pelos três grupos, com larga predominância no primeiro (a exceção fica por conta de alguns municípios que fazem parte da RMBH), pouca predominância no segundo e minoria no terceiro grupo.

Assim, embora sejam necessárias maiores investigação e análise de outros indicadores, pode-se identificar uma certa correlação, ainda que limitada, entre o crescimento populacional, a evolução econômica recente e o potencial de polarização dentre os municípios selecionados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERTOLUCCI, Jr. Luiz. **As migrações na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba**. Belo Horizonte: Cedeplar/UFMG. Dissertação de Mestrado, 2001;
- CARVALHO, José Alberto; BRITO, Fausto; RIBEIRO, José; RIGOTTI, José. Minas Gerais, uma nova região de atração populacional. In: SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, 8, 1998, Diamantina. **Anais...**, Diamantina: CEDEPLAR/UFMG, 1998, p. 397-420;
- GARCIA, Ricardo; LEMOS, Mauro; CARVALHO, José Alberto, As transformações das áreas de influência migratória dos pólos econômicos brasileiros nos períodos 1980-1991 e 1991-2000. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, v.21, n. 2, p. 259-281, jul./dez. 2004;
- LEMOS, Mauro et al. A Nova Geografia Econômica do Brasil: uma proposta de regionalização com base nos pólos econômicos e sua áreas de influência. In: SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, 9, 2000, Diamantina. **Anais...**, Diamantina: CEDEPLAR/UFMG, 2000;
- MATOS, Ralfo. Migração e desconcentração demográfica nas principais áreas de atração populacional de Minas Gerais. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 11, 1998, Caxambu. **Anais...**, Caxambu: ABEP, 1998, p. 713-728.